

Um
mundo de
oportunidades

Volume 6
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



OVOS

Data: 15/06/2025

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: Etiópia. Galinhas. Avicultura de postura

Responsável: Fabiana Villa Alves

SUMÁRIO:

A cadeia produtiva de ovos na Etiópia enfrenta desafios estruturais relevantes, como baixa produtividade, limitações tecnológicas e gargalos logísticos. Ao mesmo tempo, o crescimento da demanda por proteína de origem animal no país, e os esforços governamentais de modernização do setor agropecuário, abrem espaço para parcerias estratégicas e intensificação do comércio bilateral.

Contexto Atual

Embora ainda ocupe posição secundária na pecuária etíope, a produção de ovos vem se tornando cada vez mais relevante nos debates sobre segurança alimentar, nutrição e geração de renda no país. Por aliar baixo custo a elevado valor biológico, os ovos são uma fonte estratégica de proteína para combater a desnutrição, sobretudo entre mulheres e crianças em áreas rurais e periurbanas.

Estima-se que o plantel nacional supere 57 milhões de aves, das quais mais de 75% são raças autóctones, não especializadas e criadas em regime extensivo, com elevados índices de mortalidade.

Aproximadamente 35 % da avicultura etíope é dedicada à produção de ovos, presente em quase todas as zonas agroecológicas da Etiópia. Majoritariamente, as criações são familiares, e operam em sistemas tradicionais de baixa escala e tecnologia reduzida, geralmente como complemento à agricultura de subsistência.

Nos últimos anos, houve um crescimento significativo na incorporação de linhagens híbridas e importadas — que oferecem até 85 % mais produtividade do que as raças locais tradicionais —, passando de cerca de 3% do rebanho de poedeiras em 2012–2013 para aproximadamente 20% atualmente. Apesar desse avanço, a produtividade média ainda é considerada modesta, com 60 a 100 ovos anuais por ave. Em contraste, galinhas de linhagens comerciais, quando submetidas a manejo e alimentação adequados, podem produzir mais de 280 ovos por ano, evidenciando o potencial de expansão do setor mediante maior adoção de tecnologias de criação e melhorias genéticas.



Figura 1. Sistema de criação tradicional, típico em zonas rurais da Etiópia (Fonte: <https://pt.thechurchnews.com/global/2023/10/27/23935099/criacao-aves-promovendo-autossuficiencia-etio pia/>).

A produção avícola distribui-se por todo o país, com maior concentração nas regiões de Oromia e Amhara, seguidas por SNNP e Tigray.

Apesar do ovo integrar a culinária tradicional etíope, o consumo per capita é um dos mais baixos do mundo e o mais baixo da África Subsaariana, estimado em menos de 60 ovos por pessoa ao ano, ou cerca de um por semana. Essa baixa frequência de consumo reflete não apenas tradições culturais e celebrações religiosas (o jejum é uma prática religiosa importante no País), mas também limitações na oferta, gargalos na comercialização e baixo grau de industrialização da cadeia (Figura 2).



Figura 1. Comércio de ovos em mercado local etíope (Fonte: <https://www.thereporterethiopia.com/1558/>)

Embora ainda represente um volume relativamente modesto, a produção comercial de ovos na Etiópia vem crescendo de forma consistente, impulsionada pela rápida urbanização, pelo aumento demográfico, pela elevação da renda média e por uma maior conscientização nutricional. Reconhecendo o potencial desse setor para reduzir a desnutrição, diversificar a dieta e gerar empregos em áreas rurais, o governo etíope, em parceria com organismos multilaterais, vem promovendo a modernização da avicultura de postura por meio de políticas públicas e incentivos ao investimento.

Um exemplo concreto desses esforços foi a implantação, em 2020, da Política Pública “Bounty Basket” pelo Ministério da Agricultura, cujo objetivo era expandir a capacidade local de incubação e diminuir a dependência de importações de pintos de um dia. Naquele momento, o país produzia apenas 26 milhões de pintos ao ano; após a adoção inicial da “Bounty Basket”, essa capacidade saltou para 41 milhões, e recentemente, com a inauguração de um grande projeto público-privado, alcançou 100 milhões de pintos anuais. Antes dessas intervenções, a escassez de incubatórios e a falta de reprodutoras especializadas obrigavam a Etiópia a recorrer maciçamente à importação de pintinhos, o que limitava a autonomia e o ritmo de expansão de sua cadeia produtiva.

Mercado Nacional e Oportunidades para o Brasil

Com o fortalecimento da capacidade de incubação e a adoção de linhagens mais produtivas, a avicultura de postura etíope avança para uma nova fase de autonomia e competitividade.

No entanto, o setor ainda enfrenta disparidades regionais e tecnológicas acentuadas.

A produção comercial, ainda minoritária, concentra-se principalmente em Oromia, Amhara e na capital federal (Figuras 3a e 3b). Nesses polos, granjas intensivas utilizam rações balanceadas, linhagens importadas e práticas de biossegurança mais rigorosas. Mesmo assim, muitos empreendimentos encontram obstáculos no acesso a insumos de qualidade — como rações prontas, vacinas e pintos de um dia — e à assistência técnica especializada, o que limita seu pleno potencial de produção.



Figuras 3a e 3b. Granja comercial nas proximidades de Adis Abeba (Fonte: Foto do Autor)

Apesar da expansão do setor, impulsionada pela rápida urbanização do país, mudanças nos hábitos alimentares e pelo surgimento de novos empreendimentos voltados à venda de ovos em mercados urbano, a produção interna ainda não cobre a totalidade de sua demanda potencial.

A Etiópia ainda importa ovos férteis, sobretudo dos Emirados Árabes Unidos, Holanda e Índia para atender à sua rede de incubatórios privados e reprodutores.

A dependência externa por ovos férteis e pintos de um dia revela um gargalo importante na autossuficiência da cadeia, afetando os custos de produção e a previsibilidade do fornecimento, evidenciando um ponto crítico para o setor. Por outro lado, trata-se de uma oportunidade para maior inserção do Brasil no mercado etíope, dado seu reconhecimento como um dos maiores produtores e exportadores mundiais de ovos e genética avícola, em termos de:

- Exportação de ovos férteis e pintos de 1 dia de linhagens de postura adaptadas a climas tropicais;
- Exportação de equipamentos, maquinários, insumos e medicamentos veterinários;
- Cooperação técnica para implantação de avozeiros, matrizeiros, incubatórios e unidades multiplicadoras, com tecnologia brasileira;

- Auxílio na formulação de políticas públicas voltadas à avicultura familiar e empresarial;
- Investimentos conjuntos em centros de produção e melhoramento genético de aves;
- Transferência de conhecimento em instalações, manejo, sanidade avícola, biossegurança e rastreabilidade.

Considerações Finais

A cadeia produtiva de ovos na Etiópia apresenta desafios estruturais significativos, como baixa produtividade, limitações tecnológicas e gargalos logísticos. No entanto, esses mesmos desafios abrem espaço para iniciativas inovadoras, parcerias estratégicas e investimentos com alto potencial de impacto. Ademais, o crescimento da demanda interna por proteína de origem animal, aliado aos esforços do governo etíope para modernizar o setor agropecuário, cria um ambiente favorável à cooperação bilateral.

Nesse contexto, o Brasil, com sua experiência consolidada em avicultura tropical e em políticas públicas voltadas à inclusão produtiva e à segurança do alimento e alimentar, desponta como um parceiro estratégico para o fortalecimento da avicultura de postura etíope. Projetos de capacitação, assistência técnica, exportação de ovos férteis, fornecimento de equipamentos, melhoria da nutrição animal e implementação de sistemas integrados são algumas das oportunidades latentes de cooperação entre os dois países.